

## **O trabalho docente na perspectiva da corporeidade face às reformas educacionais do Brasil na década de 1990**

Luce Mary Vespasiano

**Resumo:** o ponto fulcral do presente texto é analisar as mudanças observadas no trabalho docente na perspectiva da Corporeidade em face das reformas educacionais do Brasil na década de 1990. Nesse sentido o texto traz um breve histórico do trabalho docente à luz da Corporeidade e posteriormente evidencia as mudanças no trabalho docente na perspectiva da Corporeidade a partir das reformas educacionais do Brasil sob a égide das influências do Modelo Neoliberal. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa qualitativa que contou com o aporte teórico de Merleau-Ponty, Maturana e Varela, Morin, Bosi entre outros. Dessa forma, entende-se que esse estudo poderá contribuir com as investigações sobre a importância da Corporeidade no trabalho docente.

**Palavras-Chave:** Trabalho docente, reformas educacionais, Corporeidade, Modelo Neoliberal.

### INTRODUÇÃO

O texto ora apresentado tem como problemática a seguinte questão: Como as mudanças no trabalho docente decorrentes das reformas educacionais no Brasil na década de 1990 podem ser observadas na perspectiva da corporeidade?

O profissional docente é humano, tem um corpo, que têm expressões, sentimentos, emoções, têm todos os sentidos, logo, esse corpo precisa ser desvelado, pois ao longo de sua existência sempre foi tratado como algo intocável, indelével. O corpo do profissional docente é a sua condição de existência, de vida, de conhecimento e, experiência vivida, é Corporeidade, assim, não pode mais ser relegado no sistema educacional. A atual estrutura do Trabalho Docente no Brasil é anacrônica e incompatível com as novas tendências da educação do século XXI.

Assevera Nóbrega (2010, p. 13) “A reflexão epistemológica da corporeidade contribui não apenas para a compreensão do ser humano em sua condição existencial básica, mas propicia a criação de novos modos de organização do conhecimento e de convivência ética e social, particularmente na educação”. Compreender a inserção dos estudos da Corporeidade na educação é importante para que o profissional docente possa explorá-la no sentido de melhorar sua prática pedagógica.

No início da década de 1990 o Brasil promoveu as reformas educacionais seguindo o ideário Neoliberal no qual a lógica do mercado deve ser imperativa nos processos produtivos, porém, em detrimento de seu patrimônio maior que é a formação humana.

#### UM BREVE HISTÓRICO DO TRABALHO DOCENTE À LUZ DA CORPOREIDADE

No processo de ensino-aprendizagem a linguagem do corpo do profissional docente assume importância central, pois se expressa através de sentidos como: pensar, refletir, olhar, falar, sentir, imaginar, emocionar, ouvir, sorrir, enfim, é capaz de transmitir infinitas mensagens aos alunos. Afirmam (MERLEAU-PONTY 2006; MATURANA e VARELA 1995; MORIN 1987) que ao analisar determinada estrutura que seja de coisas ou seres a visão deve ser de totalidade. Entende-se, portanto, que a visão dualista corpo e mente não existe. A concepção de totalidade, inclusive do corpo deve fazer parte do trabalho docente nas práticas educativas e na avaliação de determinado fenômeno.

É necessário que o professor resgate a capacidade de “perceber” o seu corpo e o corpo daqueles que o rodeiam para que possa compreender e resolver os complexos problemas cotidianos e para compreendê-los é necessário entender a realidade dos corpos e o contexto no qual estão inseridos.

De acordo com Merleau-Ponty (1994) a nossa relação com o mundo e com os outros acontece a partir do corpo vivido, da experiência vivida. A Corporeidade é aliada na melhoria das práticas educativas, pois aproxima o trabalho docente da realidade experimentada e vivida tanto do professor quanto dos alunos, inclusive no que tange ao respeito à diversidade.

#### MUDANÇAS NO TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA CORPOREIDADE

A partir da década de 1990 o Brasil seguiu o ideário Neoliberal, que preconiza o afastamento do Estado da atividade econômica e a desestatização. Dessa forma o País adotou um sistema de ensino consubstanciado pela racionalidade. De acordo com Oliveira (2004) a educação doravante formaria os alunos para o mercado, para a empregabilidade.

Assevera Morin (2011) que “O racionalismo que ignora os seres, a subjetividade, a efetividade e a vida é irracional”.

A reforma educacional mais expressiva da década de 1990 foi aprovada no governo de Fernando Henrique Cardoso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/1996). A referida lei possibilitou a expansão do ensino através da Educação a Distância (EaD) que trouxe a educação de massa e, também possibilitou a inserção das TIC, porém, os investimentos não foram suficientes para a melhoria da condição do trabalho docente. A mudança do currículo seguindo a lógica mercadológica passou a ser construído de forma fragmentada, disciplinar, privilegiando as áreas cuja racionalidade impera, o que dificultou a compreensão dos fenômenos ligados ao trabalho docente e ao processo de ensino/aprendizagem.

De acordo com Bosi (2007) as reformas educacionais alteraram de forma expressiva a estrutura do trabalho docente tais como: intensificação, precarização, desvalorização, mercantilização entre outras. Dessa forma a sensação de insegurança, abandono, perda de prestígio e falta de reconhecimento profissional toma conta dos professores. O corpo se tornou refém da racionalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Urge a necessidade de melhorar as condições do trabalho docente em um contexto geral, valorizando o professor e promovendo seu desenvolvimento profissional. Salienta-se que a carga tributária no Brasil vem crescendo desde a década de 1990 conforme dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação passando de 30,03% do PIB em 1990 para 36,27% do PIB em 2012. Dessa forma não justifica o Estado continuar se eximindo de suas responsabilidades com a educação e tão menos insistir em adotar um modelo que apresenta limitações em sua execução conforme atestamos na crise financeira internacional de 2008.

## REFERÊNCIAS

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente no Brasil. In: **Educação & Sociedade**. Campinas: UNICAMP, vol. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. **Carga Tributária Brasileira 2012**. Disponível em <<https://www.ibpt.org.br/img/uploads/novelty/estudo/559/CargaTributaria2012IBPT.pdf>>

MATURANA H; VARELA F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Campinas editorial psy II, 1995.

MERLEAU-PONTY, M. **A Estrutura do Comportamento**. Trad. Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MORIN, E. **O Método III: O Conhecimento do Conhecimento**. Europa-América, 1987.

NÓBREGA, T. P. **Uma Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: Livraria da física, 2010.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. Condição de trabalho docente: uma análise a partir de sete estados brasileiros. In: \_\_\_\_\_. **Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte-MG: Fino Traço, 2012. p.153-190.